

CENÁRIOS PROSPECTIVOS NO COMBATE AO TURISMO SEXUAL INTERNACIONAL EM FORTALEZA

*PROSPECTIVE SCENARIOS IN COMBATING INTERNATIONAL SEX TOURISM IN
FORTALEZA*

*ESCENARIOS PROSPECTIVOS EN EL COMBATE AL TURISMO SEXUAL
INTERNACIONAL EN FORTALEZA*

Michelle do Carmo Sobreira

Mestre em Administração de Empresas pela UNIFOR,
Especialista em Docência no Ensino Superior pela Estácio e bacharel em
Administração pela UNIFOR
Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

michellesobreira@gmail.com

Cyjara Orsano Machado

Especialista em Gestão Empresarial – Centro de Ensino do Vale do Parnaíba
- CESVALE e Docência do Ensino Superior Faculdade Ademar Rosado –FAR.

Graduada em Administração – Instituto Camillo Filho - ICF

Professora da Universidade Estadual do Maranhão

cyjara@hotmail.com

Cláudia Queiroz Rebouças

Mestranda em Administração pela UNIFOR,
Graduada em Comunicação em Rádio e Televisão pela FAAP - Fundação
Armando Alvares Penteado (São Paulo - SP) e em Jornalismo na Fiam

Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte

Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas - SP (1995),

Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas - SP (1988), Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (1982) e em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (1984).

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza.

sergioforte@unifor.br

Resumo: O turismo é uma importante atividade socioeconômica na região nordeste do Brasil. Entretanto, o setor enfrenta alguns problemas, dentre eles, o turismo sexual internacional, fazendo-se necessária a elaboração de políticas públicas específicas para auxiliar o seu combate. Esta pesquisa elabora dois cenários prospectivos mais prováveis para o turismo sexual na cidade de Fortaleza - CE para os próximos 10 anos, sugerindo políticas públicas para combater a prática dessa atividade em ambos os cenários. A metodologia utilizada é do tipo descritiva e qualitativa, apoiada em dados secundários e opinião de especialistas como dados primários, com o uso da técnica Delphi e do aplicativo MICMAC de Godet (2000). O resultado apresenta dois cenários: para o realista, sugerem-se políticas de manutenção da ordem e da evolução contínua do bom cenário e boa imagem que o Brasil apresentará no exterior, com investimentos em pesquisa, na população mais pobre e conscientização dos profissionais do setor. Para o pessimista, as políticas públicas devem ser mais de base, com investimentos e ações principalmente na infraestrutura e na manutenção do relacionamento com os países estrangeiros com o mesmo problema. Ressalta-se que, atualmente, o cenário encontra-se em um meio termo entre o realista e o pessimista traçado.

Data Submissão:

25/09/2013

Data Aprovação:

16/08/2014

Palavras-chave: Cenários prospectivos. Turismo sexual. Políticas públicas.

Abstract: Tourism is an important socioeconomic activity in northeastern Brazil. However, the industry faces some problems, one of which is international sex tourism, creating a need for public policies to help combat it. This research elaborates two probable future scenarios for sex tourism in Fortaleza-CE over the next 10 years, suggesting public policies to combat the practice activity practice in both scenarios. The methodology used is descriptive and qualitative, based on secondary data, and experts opinions as primary data, using the Delphi technique and application of Godet (2000) MICMAC. The results present two scenarios: for the realistic scenario, we suggest policies to maintain order and the continuous evolution of the good scenario and good image that Brazil will present abroad, with investments in research, in the poorer population, and raising awareness of industry professionals. For the pessimistic scenario, public policies should be more in basic areas, with investments and actions mainly in infrastructure and in maintaining relationships with foreign countries that have the same problem. It is noteworthy that the scenario is presently in the middle ground between the realistic and pessimistic futures outlines.

Keyword: Prospective scenarios. Sex tourism. Public policy.

Resumen: El turismo es una importante actividad socioeconómica en la región noreste de Brasil. Sin embargo, el sector enfrenta algunos problemas, entre los cuales está el turismo sexual internacional, que hace necesaria la elaboración de políticas públicas específicas para auxiliar en su combate. Esta investigación elabora dos escenarios prospectivos, los más probables para el turismo sexual en la ciudad de Fortaleza-CE para los próximos 10 años, sugiriendo políticas públicas para combatir la práctica de

esa actividad en ambos escenarios. La metodología utilizada es de tipo descriptiva y cualitativa, apoyada en datos secundarios y opinión de especialistas como datos primarios, con el uso de la técnica Delphi y del aplicativo MICMAC de Godet (2000). El resultado presenta dos escenarios: para el realista, se sugieren políticas de manutención del orden y de la evolución continua del buen escenario y la buena imagen que Brasil presentará en el exterior, con inversiones en investigación, en la población más pobre y concienciación de los profesionales del sector. Para el pesimista, las políticas públicas deben ser más de base, con inversiones y acciones principalmente en la infraestructura y en la manutención de las relaciones con los países extranjeros que enfrentan el mismo problema. Se destaca que actualmente el escenario se encuentra en un término medio entre el realista y el pesimista planteados.

Palabras clave: Escenarios prospectivos. Turismo sexual. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A atividade turística pode colaborar substancialmente para o desenvolvimento de uma região (CRUZ, 2006). Segundo Cavalcante (2011), o turismo é uma importante atividade socioeconômica que movimenta a economia de uma região, visando à satisfação de necessidades básicas e secundárias de uma população. Para uma região ou localidade tornar-se um destino turístico nacional e internacional, exige não somente fatores inerentes ao local, mas também fortes ações estratégicas dos poderes públicos estaduais e federais, e instituições relacionadas, bem como obras que melhorem a qualidade da infraestrutura da região (CRUZ, 2006).

No que se refere a viagens domésticas no Brasil, a cidade de Fortaleza desponta como o destino mais desejado ao lado de Fernando de Noronha, em Pernambuco, sendo a segunda capital da região Nordeste e a sexta do país que mais recebe turistas estrangeiros (O POVO, 2012), mesmo com as fragilidades

que a estrutura turística do nordeste possui como deficiência no transporte aéreo, concentração de atrativos turísticos, baixa qualidade dos serviços prestados, problemas socioeconômicos, dentre outros, conforme descreve o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE, 2012). Ainda de acordo com o ETENE (2012), o Governo Federal, por meio de ações do Ministério do Turismo e da Polícia Federal, está buscando combater essas deficiências, em especial o turismo sexual, que prejudica consideravelmente a imagem da cidade de Fortaleza.

Segundo o Centro Humanitário de Apoio à Mulher, na Bahia, entende-se como turismo sexual “o deslocamento de pessoas de ambos os sexos para outras cidades, estados, países e continentes, exclusivamente em busca de aventuras eróticas” (CHAME, 1998). O crescimento do turismo sexual no Brasil, especialmente no nordeste, é consequência do desenvolvimento desordenado do turismo brasileiro, que cresceu sem planejamento social.

Além disso, um dos principais fatores catalisadores para o crescimento do turismo sexual no nordeste, de acordo com Siqueira e Siqueira (2007), é o modo como a região e o Brasil eram “vendidos” no exterior por meio de cartões-postais ou imagens dos pontos turísticos com figuras femininas sensuais, em trajes sumários, “sexualizando” os polos turísticos do Brasil, assim como a cidade de Fortaleza. Desta forma, “assim como o turismo é indústria e traz capital, o turismo sexual prejudica a imagem, logo afasta outros capitais, tanto em termos de dinheiro direto quanto em termos de construção de imagem, o que afasta verbas indiretamente” (SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2007, p. 6).

Com efeito, o estudo de cenários prospectivos vem a tornar-se uma ferramenta valiosa para o combate ao turismo sexual, pois contribui para o planejamento estratégico com base em um estudo prospectivo de futuros prováveis, sendo possível a minimização de riscos, facilitando as decisões e as escolhas estratégicas a serem tomadas (GODET, 2000), neste caso, pelo Governo e pelas instituições relacionadas. Acredita-se que os cenários mais prováveis devem ser estudados cada vez mais, para que o governo e as instituições relacionadas possam elaborar ações para redução do turismo sexual internacional na cidade de Fortaleza nos próximos 10 anos.

Considerando o que foi dito, quais as políticas públicas devem ser tomadas para mitigar o turismo sexual internacional na cidade de Fortaleza nos cenários mais prováveis dos próximos 10 anos? O objetivo geral deste artigo é traçar os cenários mais prováveis para o turismo sexual nos próximos 10 anos, sugerindo políticas públicas que possam ser utilizadas para combater a prática dessa atividade.

Este trabalho torna-se relevante porque há raras pesquisas científicas em cenários no turismo e especificamente em turismo sexual, e embora Fortaleza seja uma cidade brasileira com forte potencial de economia turística, problemas como o turismo sexual prejudicam sua imagem diante de investidores, devendo ser combatidos. Acredita-se, então, que analisando os cenários futuros acerca da situação da cidade de Fortaleza no que se refere ao turismo sexual internacional existente, o Governo Federal terá subsídios para criação e manutenção de políticas mais adequadas para combater essa prática, bem como medidas socioeducativas para os turistas, colaborando para a melhoria da imagem não somente de Fortaleza, mas também de todo o Brasil.

O artigo está estruturado em sete seções: a primeira apresenta a introdução do tema, com sua contextualização, problematização, objetivos e relevância da pesquisa para a área. Seguem-se, então, três seções teóricas: a seção dois contextualiza teoricamente a realidade da cidade de Fortaleza como polo internacional do turismo sexual; a três levanta referencial teórico sobre as políticas públicas de combate à exploração sexual; e a quatro explica sobre os avanços e as aplicações dos estudos de cenários. Já na seção cinco, apresenta-se detalhadamente a metodologia utilizada, ou seja, o processo de pesquisa, que é seguida pela seção seis, de resultados, que mostra a análise dos dados coletados e o alcance dos objetivos da pesquisa. Finalmente, a seção sete, além de concluir o trabalho, também apresenta sugestões para estudos futuros sobre o tema.

FORTALEZA COMO POLO INTERNACIONAL DO TURISMO SEXUAL

Considerado um fenômeno complexo com múltiplas facetas e envolvendo os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, o turismo sexual é um problema grave oriundo da falta de planejamento turístico, desemprego,

falta de moradia e escolaridade, dentre outros (CHAME, 1998; SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2007).

O termo “turismo sexual” é amplamente utilizado em diversos estudos, mas se deve limitar o conceito para melhor entendimento do que será tratado neste trabalho. De acordo com o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (2013), o turismo com motivação sexual, chamado nesta pesquisa de turismo sexual, é a exploração sexual de pessoas por visitantes de países estrangeiros ou turistas do próprio país, normalmente com envolvimento, cumplicidade ou omissão de estabelecimentos comerciais de diversos tipos.

Já o setor jurídico brasileiro conceitua o turismo sexual como sendo “a violação por estrangeiros das leis brasileiras que regulam o comportamento sexual, mas precisamente, as leis contra a pornografia, sedução, estupro, corrupção de menores, atentado ao pudor e tráfico de mulheres” (DA SILVA; BLANCHETTE, 2005, p. 253). Entretanto, a lei não especifica nenhum fato sobre prostituição, beneficiando assim o turista que vem em busca disso, além de beneficiar outros esquemas escusos, como o tráfico de drogas, o tráfico de mulheres, a falsificação de documentos e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), por meio do seu Código de Ética:

A exploração de seres humanos, em qualquer de suas formas, principalmente a sexual, e em particular quando afeta as crianças, fere os objetivos fundamentais do turismo e estabelece uma negação de sua essência. Portanto, conforme o direito internacional deve-se combatê-la sem reservas, com a colaboração de todos os Estados interessados, e penalizar os autores destes atos com o rigor das legislações nacionais dos países visitados e dos próprios países destes, mesmo quando cometidos no exterior. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1999).

A imagem do Brasil como “paraíso dos trópicos”, conhecido também como país do carnaval e do futebol, foi fortalecida em meados da década de 80 pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), por meio de políticas de

propaganda associando a imagem da mulher brasileira a paisagens naturais. O significado das imagens utilizadas pela EMBRATUR pode ter influenciado ou sugerido pelos textos que acompanham as fotografias, pois se entende que a interpretação da linguagem fotográfica seja submissa e diretamente influenciada pelo texto à fotografia relacionado, podendo ser explorada de diversas formas (CAVALCANTI, 2011; EDWARDS, 1994).

Essa realidade de fato consolidou o Brasil como rota do turismo sexual, atraindo a atenção tanto de turistas como de agenciadores nacionais e internacionais para a exploração desse mercado.

O turismo sexual é o segmento de mercado que mais cresce no mundo e também no Brasil. Condições como falta de emprego, educação e saúde fortalecem esse quadro, aliado à falta de legislação e de políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2013).

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR, 2013), com a imagem do país divulgada sendo atrelada a praias paradisíacas, à beleza da mulher brasileira e sua sensualidade, de acordo com a EMBRATUR entre 2004 e 2008 desembarcaram no Brasil mais de cinco milhões de turistas estrangeiros, sendo a Itália o país que mais envia turistas europeus.

Assim sendo, a cidade de Fortaleza tornou-se a porta de entrada para turistas em busca do sexo fácil, associada à atração do clima, localização e nível socioeconômico da população. De acordo com os dados do Ministério do Turismo, dentre os países que visitam o estado do Ceará, os italianos respondem com maior percentual, correspondendo a 25,7% em 2011, seguidos pelos portugueses e norte-americanos, entre os anos de 2005 e 2011 (MTUR, 2013).

O turista sexual busca a prática pelo contexto de dinheiro, sexo e amor, ressaltando-se que os relacionamentos existentes com turistas estrangeiros são marcados por noções de gênero, etnicidade e cor (PISCITELLI, 2007). É um fenômeno em que pessoas de ambos os sexos se deslocam para cidades ou países à procura de aventuras eróticas (SILVA; ÁVILA, 2010).

Considerando que a atividade turística sempre está inserida em uma localidade e envolve como elemento-chave as pessoas tanto da comunidade local quanto os turistas, pode-se dizer que os impactos sociais e culturais são

extremamente merecedores de atenção por parte do poder público responsável pela atividade e da iniciativa privada (CAVALCANTE, 2011).

O turismo sexual traz muitas consequências para o país, como a exploração sexual de crianças e adolescentes, além do tráfico de mulheres envolvendo toda uma rede formada desde taxistas, barraqueiros e até bares e pousadas. Devido ao panorama de fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, não se pode elencar apenas um fator motivador, mas sim inúmeros aspectos que favorecem o crescimento do turismo sexual no estado do Ceará. Diante de tal problema, buscam-se soluções por meio de políticas públicas para se combater tal fenômeno.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL

O Governo Federal, há mais de 20 anos, vem demonstrando crescente preocupação com a criação de políticas públicas que visam ao estímulo e ao apoio à economia, à sociedade e à cultura (CAVALCANTE, 2011). Ainda de acordo com Cavalcante (2011), nesse ínterim o turismo, devido à sua grande relevância econômica para o país, passou a ser considerado como uma atividade que necessita de planejamento sistemático, por meio de políticas públicas.

De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná, entendem-se como políticas públicas:

Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. As políticas públicas correspondem a direitos assegurados constitucionalmente ou que se afirmam graças ao reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais. (SEMA/PR, 2013).

Desta forma, de acordo com Cavalcante (2011), pode-se entender que políticas públicas são compostas por normas e ações de objetivos predeterminados tendentes a ser implementadas segundo planejamento

especificado. Portanto, no caso do turismo, o papel das políticas públicas deve ser propiciar o seu desenvolvimento harmônico, devendo o Estado fornecer e construir infraestrutura que suporte todos os âmbitos da atividade (BARRETTO; BURGOS; FRENKEL, 2003).

As políticas públicas voltadas para o turismo foram surgindo aos poucos, ganhando mais força somente depois do evento Rio 92, quando o Governo Federal foi pressionado para promulgar a Política Nacional do Turismo no Brasil e o Plano Nacional de Turismo (CAVALCANTE, 2011). Ainda de acordo com Cavalcante (2011), em 2003 foi criado o Ministério do Turismo, que fortaleceu as políticas voltadas para a melhoria do turismo, como aumento de emprego, renda, capacitação e combate ao turismo sexual. Na região nordeste brasileira, particularmente, como 60% dos turistas vêm da Europa, existe especial preocupação com o combate a essa prática negativa, que denigre e prejudica outras formas de turismo.

Com a aproximação e a realização de grandes eventos mundiais como a Copa das Confederações, Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil, o Ministério do Turismo (MTUR) tem revisto suas políticas públicas para melhorar a qualidade do turismo e dirimir os problemas. Em 2012, por meio da Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, o Ministério do Turismo realizou um evento chamado "Inovações em Políticas Públicas de Turismo: avanços e desafios", em Brasília/DF, com objetivo de apresentar resultados, estudos de casos, cadernos de orientações básicas, projetos e metodologias desenvolvidos a partir de experiências implantadas em diversas regiões do país (MTUR, 2013). Assim, no *site* do ministério existem diversos documentos de livre acesso para informação e treinamento das pessoas e da rede de serviços que envolvem o turismo, por meio dos quais o governo pretende aumentar o turismo de qualidade e diminuir e combater o turismo para fins sexuais.

Percebe-se que não existe a construção de um conjunto de políticas públicas voltadas objetivamente ao turismo sexual e poucos são os estados brasileiros que possuem políticas consistentes (BENI, 2006). O que normalmente acontece é o problema do turismo sexual ser inserido somente como mais um dos diversos pontos a serem abordados em políticas de temas mais generalistas, como

o próprio turismo, o combate à violência contra a mulher, tráfico de pessoas, desigualdade racial, proteção à criança e ao adolescente, dentre outros (GOMES, 2009; RIBEIRO, 2013; SOUZA, 2013). Por outro lado, a inserção do turismo sexual em diferentes causas mostra sua importância como pauta de agentes como sociedade civil, setor público e privado e terceiro setor (GOMES, 2009). Assim, ainda é possível observar algumas políticas adotadas, como, por exemplo, as apontadas por Gomes (2009), Souza (2013) e Anuário Exame (2007):

- Implantação de um disque-denúncia que, desde 2003, já recebeu mais 30 mil ligações, muitas relacionadas a crimes de exploração sexual e favorecimento de prostituição;

- Implantação de Escritórios Brasileiros de Turismo (EBT) no exterior;

- Aprovação da Lei Geral do Turismo, que prevê, dentro dos objetivos da Política Nacional de Turismo: “prevenir e combater as atividades turísticas relacionadas aos abusos de natureza sexual e outras que afetem a dignidade humana, respeitadas as competências dos diversos órgãos governamentais envolvidos”;

- Descredenciamento, no Ceará, de agências de turismo responsáveis por voos *charters* de baixos custos provenientes da Europa;

- Divulgação, na cidade de Natal-RN, de informes dirigidos aos visitantes com o *slogan* ‘*Stop Sex Tourism*’, além de exibir no setor de desembarque do aeroporto internacional um vídeo com a mesma campanha;

Apesar das dificuldades enfrentadas, ainda é possível observar avanços em políticas gerais e federais e divulgação de informações para combate (BENI, 2006).

ESTUDOS DE CENÁRIOS

A maioria dos gestores não utiliza comumente a antecipação, pois costumam, na verdade, tomar decisões reativas com base nos acontecimentos que envolvem sua organização, esteja ela em uma situação confortável ou não (GODET, 2000). Entretanto, ainda de acordo com Godet (2000), esse tipo de reação, apesar de ideal em curto prazo, pode prejudicar o alcance das metas em longo prazo da

organização, fazendo-se necessário um estudo do futuro, de modo a entender os cenários prováveis e trabalhar suas estratégias sobre eles. Esse estudo do futuro pode ser feito por meio de cenários prospectivos.

Para Heijden (2009), cenários constituem um conjunto de futuros razoavelmente plausíveis, mas estruturalmente diferentes, concebidos por meio de um processo de reflexão mais causal do que probabilístico, usado como meio para a reflexão e para a formulação de estratégias para atuar nos modelos de futuros.

Para Porter (1989), os cenários prospectivos são uma visão interna e consistente da estrutura futura de uma indústria, baseando-se em um conjunto de suposições plausíveis sobre as incertezas que podem influenciar a realidade futura da indústria. Porter (1989) acredita que todo o conjunto de cenários possíveis deve ser usado para projetar as estratégias, e não somente o cenário mais provável.

No Brasil são exemplos de destaque em estudos de cenários Petrobrás, Eletrobrás, Eletronorte, Secretaria de Assuntos Estratégicos, BNDES, CNPq, Finep, Seplan, IPEA, dentre outros (FRANCO, 2007).

Há dois estudos importantes do governo federal, o Plano Brasil 2022 e o Brasil 3 Tempos, com o objetivo de montar uma estratégia em longo prazo para o Brasil, considerando como meta final o ano de 2022, quando o país comemora seu bicentenário de sua independência (BRASIL, 2012). Este trabalho demonstra o interesse de o governo estabelecer estratégias em longo prazo, procurando alinhá-las da melhor maneira nos cenários mais prováveis para o futuro do país, bem como em buscar soluções de maneira ativa para problemas atuais e futuros do Brasil, ou seja, o governo já está a par e, até mesmo, estimulando esse tipo de metodologia de construção de cenários para melhoria de alguns setores da economia, como o turismo.

CENÁRIOS EM ESTUDOS DE TURISMO

São raros os estudos baseados em artigos científicos que utilizam cenários para a área de turismo. Consultando-se as bases de periódicos CAPES, Ebsco, Emeraldinsght, Google acadêmico, além de bases nacionais, encontram-se as seguintes referências:

Hunt *et al.* (2005) apresentaram cenários para a colheita florestal do turismo baseada em recursos e distância, em uma análise de esporte de turismo de pesca no norte de Ontário, Canadá.

Shuifa *et al.* (2011) elaboraram cenários para a criação de empregos no desenvolvimento dos parques de turismo florestal na China. Costa *et al.* (2007) citam autores como Schwaninger (1984), Liu (1988), Prideaux *et al.* (2003) e Yeoman e McMahon-Beattie (2005), dentre outros, que aprofundaram os estudos futuros em turismo.

Observaram-se alguns estudos internacionais que buscam estudar o planejamento e o desenvolvimento do turismo, utilizando cenários prospectivos como ferramenta. Como exemplo, cita-se o estudo de Moriarty (2012), que ressalta que a análise de cenários é um mecanismo que pode atender plenamente a essa necessidade de entender o futuro de uma atividade turística para geri-la de maneira mais sustentável. Para o autor, a análise de cenários procura contribuir para a sustentabilidade ao propor ambientes futuros hipotéticos que expõem as estruturas e as dependências dos estados atuais de negócios, testando, assim, a sua capacidade de resistência ou adequação permanente sob diferentes pressões evolutivas. Moriarty (2012) discute em seu artigo quatro cenários, uma visão e uma estratégia para viagens e turismo no Reino Unido são discutidas e analisadas criticamente. Outro artigo nessa linha de pesquisa é o de Gössling e Scott (2012), que descrevem as ligações entre o planejamento de cenários e previsões, bem como o seu papel como uma ferramenta de planejamento de negócios em geral e seu uso no turismo.

No Brasil, pode-se citar Costa *et al.* (2006), que discutem uma visão estratégica do turismo, demonstrando a preocupação de as empresas se planejar para o futuro dentro do seu setor, embora o mesmo não possua uma maior integração entre as instituições que a ele pertencem, além de carecerem de sintonia entre suas percepções acerca do setor.

Costa *et al.* (2007), por sua vez, realizaram um estudo exploratório de natureza qualitativa, que buscava analisar o nível de conhecimento, a adequação e o uso da metodologia de cenários em uma instituição pública do setor de turismo em Natal-RN, mais especificamente na Secretaria Municipal de Comércio, buscando

contribuir com o setor que carece de maiores estudos no âmbito nacional. Os autores concluíram que o órgão pesquisado não aprofunda os conceitos de cenários, tampouco a metodologia de aplicação. Entretanto, funcionários do setor estratégico conheciam o método, ainda que superficialmente, e simpatizavam com ele, mostrando que poderia haver maior esforço na aplicação do mesmo (COSTA *et al.*, 2007). Outro trabalho na região nordeste em turismo foi o de Valença *et al.* (2010), que documentou o desenvolvimento de cenários prospectivos para a área de Porto de Galinhas em Pernambuco para 2018, baseado no alargamento da indústria e do complexo portuário de Suape. Entretanto, na temática de turismo sexual, não se encontrou nenhuma pesquisa acadêmica nas bases pesquisadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, descritiva, com observação não participativa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Foram realizadas coletas de dados secundários em livros, periódicos científicos, revistas, jornais e internet, além da coleta dos dados primários com pesquisa de campo a ser descrita e entrevistas.

A metodologia de construção de cenários seguiu o método de Godet (2000), tomando como exemplo o modelo adaptado demonstrado nos métodos de pesquisa de Oliveira e Forte (2009) que, em seu trabalho, construíram cenários para identificar as estratégias e os recursos competitivos de utilização mais provável pela indústria bancária brasileira, ressaltando que nesta pesquisa foram utilizadas políticas públicas, em vez de estratégia e recursos.

Desta forma, para atingir os objetivos da pesquisa, a metodologia foi composta pelas etapas a seguir.

LEVANTAMENTO DAS VARIÁVEIS-CHAVE

Foi realizado um levantamento por meio de pesquisa secundária sobre o turismo sexual na cidade de Fortaleza, colhendo-se inicialmente 54 variáveis.

Com base nessas variáveis, elaborou-se um questionário estruturado, no qual se perguntava quais seriam as variáveis intervenientes para a construção de cenários prospectivos para os próximos 10 anos na cidade de Fortaleza acerca da temática turismo sexual. Realizou-se um levantamento em um grupo de 27 alunos de mestrado e doutorado acadêmico em administração, da disciplina de Cenários Estratégicos, permitindo alguns ajustes e a inclusão de outras variáveis, que tenham escapado no levantamento secundário, pois, conforme Godet (2000), essa parte da pesquisa deve ser a mais exaustiva possível, de modo a não excluir nenhuma via de pesquisa.

Chegou-se a um questionário final com 61 variáveis-chave, ou seja, houve um aumento de sete variáveis por meio da consulta aos alunos de mestrado e doutorado.

PRIMEIRO RECENSEAMENTO DAS VARIÁVEIS-CHAVE

O questionário, agora com 61 variáveis, foi aplicado a especialistas sobre o tema de turismo sexual na cidade de Fortaleza. Ressalta-se que o objetivo deste questionário foi recensear as variáveis que os especialistas consideram mais importante, por meio de escala *Likert*, de quatro pontos, sendo os níveis: “nenhuma influência”, que tinha peso zero; “fraca influência”, com peso um; “moderada influência”, com peso dois; e “forte influência”, com peso três (MALHOTRA, 2006).

Nesta fase, 13 especialistas responderam ao questionário. Os especialistas estavam presentes a um seminário internacional realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), com parceria com a Universidade de Gênova (Itália) e outros pesquisadores da Espanha e da Romênia. O seminário foi escolhido pela congruência desta pesquisa com o tema do seminário, que era: “Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e ao Turismo para Fins Sexuais”, realizado em dezembro de 2012, permitindo a conveniência de encontrar vários especialistas do tema concentrados em um só momento.

Após a coleta dos 13 questionários aplicados aos especialistas, elaborou-se um *ranking* da variável de maior peso para a de menor peso, tomando a média dos

resultados como base e utilizando-se o *software* Microsoft Excel 2010, para poder definir quais mais influenciariam o cenário de turismo sexual na cidade de Fortaleza nos próximos 10 anos, da variável mais influente para a menos influente.

Seguindo a metodologia de Oliveira e Forte (2009), devem-se encontrar as variáveis-chave realizando um corte nesse *ranking*, com o intuito de reduzir ao máximo o número de variáveis, permanecendo somente aquelas consideradas mais importantes, ou seja, aquelas que realmente mais influenciam nos cenários futuros, de acordo com os especialistas. Como critério de corte, utilizou-se a média ponderada e o desvio-padrão das notas das variáveis, possibilitando a aplicação da distribuição normal, adotando-se como valores de corte as variáveis cujas médias estivessem abaixo de **2,5096**, valor obtido pelo somatório da média das médias com a soma de três desvios-padrão. Como resultado do corte, chegou-se a 28 variáveis.

SEGUNDO RECENSEAMENTO DAS VARIÁVEIS-CHAVE (2ª RODADA - DELPHI)

Como a quantidade de 28 variáveis ainda é considerada elevada para se passar para a próxima fase da pesquisa (matriz de dupla entrada para a criação dos cenários), optou-se por utilizar uma adaptação do método Delphi para buscar reduzir ainda mais as variáveis, deixando somente as mais importantes. Escolheu-se usar esse método porque ele permite a utilização de etapas de checagem junto a um painel de especialistas sobre um determinado tema (CLIBBENS; WALTERS; BAIRD, 2012). No caso, trata-se de uma variação do método original, pois não segue todas as suas etapas, mas a maneira como foi utilizado neste artigo cumpre três dos principais passos: consulta a especialistas, categorização dos dados, retorno aos especialistas em busca de um maior consenso (CLIBBENS; WALTERS; BAIRD, 2012; THOMPSON, 2009).

Antes de retornar aos especialistas da fase anterior, com o questionário adaptado com as 28 variáveis, foi realizada uma análise por parte dos autores da pesquisa para verificar a possibilidade de aglutinação de duas ou mais variáveis em uma só. Observou-se que havia quatro variáveis que poderiam ser

transformadas em duas, de modo que se reduziu para 26 variáveis que seriam reaplicadas aos mesmos especialistas, seguindo o mesmo método.

O novo questionário foi encaminhado por *e-mail* aos 13 especialistas participantes da fase anterior. Após esta nova rodada, o valor de corte (média das médias mais três desvios padrão) foi de **3,772**, fazendo com que as variáveis fossem reduzidas a 12, quantidade considerada coerente para ser utilizada na fase seguinte da pesquisa. O Quadro 1 expõe as 12 variáveis que restaram e as suas codificações, que foram aplicadas na Matriz de Influência Direta, no *software* MICMAC, que será melhor explicado a seguir.

Quadro 1 – Variáveis resultantes a serem aplicadas no MICMAC

No.	VARIÁVEL	CÓDIGO MICMAC
1	Desempenho do turismo local	DesTurLoc
2	Desempenho do turismo brasileiro	DesTurBra
3	Desigualdade socioeconômica e má distribuição de renda	DesSocEcDR
4	Imagem do Brasil no exterior	ImgBRAext
5	Responsabilidade social da rede de hotéis e agências de turismo	RespHot&Ag
6	Políticas públicas de justiça social nacional	PolPublica
7	Aparato de Polícia Federal e Serviços de Inteligência brasileiros	Ap_PolFed
8	Percepção de impunidade da população	PercImpun
9	Fiscalização e controle sobre o turismo sexual	FiscCtrl
10	Omissão do poder público sobre o turismo sexual	Om_PodPubl
11	Omissão das empresas do setor sobre o turismo sexual	Om_EmpSeto
12	Omissão da sociedade sobre o turismo sexual	Om_Socied

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE DUPLA ENTRADA

Esta fase contou com cinco especialistas por meio de encaminhamento e recebimento por *e-mail* da matriz de impacto cruzado baseada nas 12 variáveis resultantes. Os especialistas foram um cônsul e uma pesquisadora internacional participantes do evento citado; um advogado especialista em direito internacional, que já trabalhou em diversos casos de turismo sexual, além de ser mestre em direito internacional com artigos publicados sobre o tema; um delegado da Polícia Federal com forte atuação prática no enfrentamento de tráfico de mulheres para prostituição e turismo sexual; e um acadêmico da área de Turismo, que ocupa um cargo no Centro de Ciências da Comunicação e Gestão da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), especialista em turismo sexual e com trabalhos realizados no tema. Esses especialistas foram escolhidos por sua atuação de destaque, seja prática ou acadêmica, no combate ao turismo para fins sexuais e não identificados neste estudo.

Foi construído um segundo instrumento de coleta de dados aplicado pessoalmente com esses especialistas (tendo em vista sua complexidade e extensão) por meio de uma matriz de dupla entrada (12 variáveis x 12 variáveis), em que se solicitou a cada especialista inserir a influência de cada variável sobre outra em uma escala *Likert* de zero (sem influência); um (fraca influência); dois (média influência); e três (forte influência). Essas matrizes foram, então, consolidadas em uma só, por meio da média entre os valores registrados dos especialistas em suas respectivas matrizes.

Essa matriz resultante foi aplicada ao *software* MICMAC, da Lipsor, desenvolvido por Godet (2000), que tem como objetivo reduzir a complexidade do sistema na seleção das variáveis-chave e construção dos cenários. Godet (2000), ao realizar uma análise estrutural, somou o nível de influência que cada variável obteve para definir o grau de influência de cada uma, agrupando-as em quatro tipos: de influência, de motricidade, de dependência e excluídas, formando um mapa de motricidade e dependência. Com isso, torna-se possível interpretar o comportamento futuro de determinadas variáveis, construindo, assim, os cenários possíveis (GODET, 2000).

CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS PROSPECTIVOS

Os cenários foram construídos pelos pesquisadores utilizando-se os resultados da matriz anteriormente citada e pesquisa em dados secundários, por meio da redação de dois textos, sendo um realista e outro pessimista (OLIVEIRA; FORTE, 2009). A construção dos dois cenários foi baseada na metodologia MORPHOL de Godet (2000), sem uso do aplicativo, procurando-se consolidar a ligação entre as variáveis, inserindo-as nos dois cenários. Esses dois cenários foram reapresentados aos especialistas.

IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE AOS CENÁRIOS PROSPECTADOS POR PARTE DO GOVERNO FEDERAL

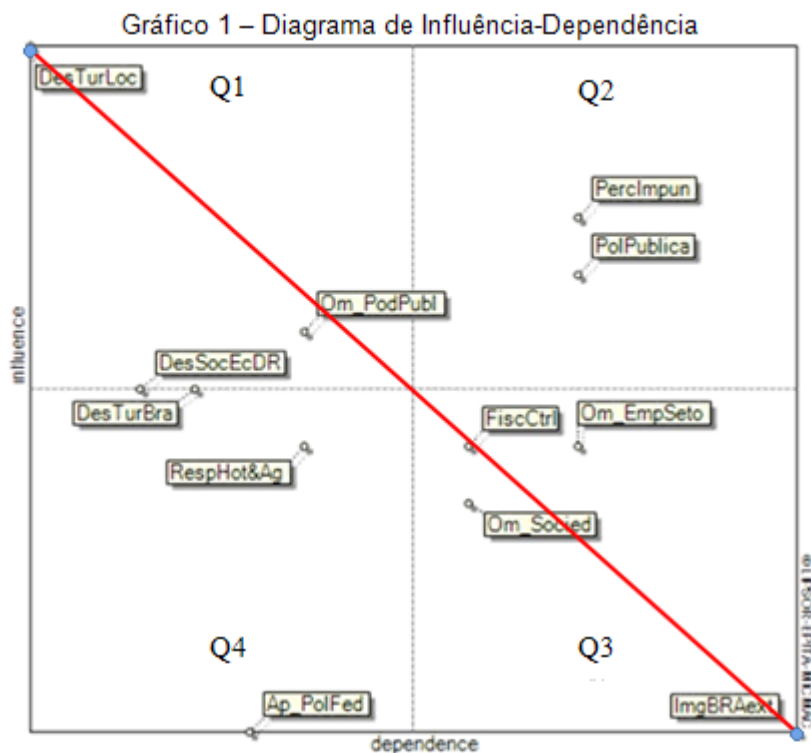
Após a edição dos dois cenários, foram entrevistados os cinco especialistas da fase anterior, investigando-se a situação atual do turismo sexual em Fortaleza (especialistas, cônsul e pesquisadores internacionais) e traçando as políticas públicas de atuação nos dois cenários traçados (todos os cinco especialistas). As entrevistas duraram em média 40 minutos. Dados secundários também foram utilizados.

Como método de análise das entrevistas, foi realizada análise de discurso, que segundo Caregnatto e Mutti (2006), “tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação”, sendo puramente qualitativa e interpretativa. A análise de discurso difere-se da análise de conteúdo, porque esta última conta com uma técnica de categorização, cujas frequências são levadas em consideração na análise.

Toda a pesquisa foi realizada em um período de seis meses, de outubro de 2012 a abril de 2013.

Para a construção dos cenários, um realista e outro pessimista, utilizaram-se como base as ligações entre as variáveis-chave encontradas, expostas no Gráfico 1, juntamente com o depoimento colhido dos cinco especialistas. Segundo Godet (2000), as variáveis do Quadrante 4 (Q4) não são relevantes para os cenários que se pretende descrever, devendo, então, serem excluídas. Por outro lado, o Quadrante 1 (Q1) trata das variáveis de entrada, ou de influência, ou seja, aquelas que mais exercem influência nas demais variáveis, mas de pouca dependência; no Quadrante 2 (Q2) ficam as variáveis de ligação, motrizes, ou em jogo, que tanto exercem influência como são influenciadas; e o Quadrante 3 (Q3) é das variáveis mais dependentes e que exercem pouca influência nas demais.

Godet (2000) deixa claro que não há uma “leitura oficial” dos resultados do MICMAC, podendo-se forjar a própria interpretação de acordo com os pesquisados e/ou os dados secundários coletados. No caso desta pesquisa, os cenários foram traçados a partir dos resultados do MICMAC, com apoio dos dados secundários e as entrevistas de profundidade realizadas com os cinco especialistas. Como se pode ver no Gráfico 1, para critério de corte para a construção dos cenários, traçou-se uma linha transversal, dividindo o diagrama em duas partes, sendo aproveitadas para o estudo somente as variáveis acima ou nas proximidades imediatas da linha traçada.



Com esse critério de corte, selecionaram-se, portanto, seis variáveis-chave: “Desenvolvimento do turismo local”, localizada no Q1; “Percepção de impunidade pela população” e “Políticas públicas de justiça social nacional” no Q2; e “Fiscalização e controle”, “Omissão das empresas do setor” e “Imagem do Brasil no exterior” no Q3.

Após a identificação das variáveis-chave pelo MICMAC, perpetrando o método de Oliveira e Forte (2009), com base nos dados secundários levantados, criaram-se eventos para essas variáveis-chave. Esses eventos são a base para a descrição dos dois cenários pretendidos: Cenário A (realista) e o Cenário B (pessimista) para os próximos 10 anos com relação ao turismo sexual internacional na cidade de Fortaleza.

Antes de descrever os cenários previstos para os próximos 10 anos (2013 a 2023), faz-se necessário descrever o cenário atual.

CENÁRIO ATUAL DO TURISMO SEXUAL INTERNACIONAL NA CIDADE DE FORTALEZA

Atualmente, o cenário do turismo sexual de Fortaleza é preocupante. De acordo com o cônsul entrevistado, lotado em Fortaleza e originário de um dos países que mais se envolve em casos de turismo sexual com destino à Fortaleza, por falta de políticas públicas adequadas, esse tipo de turismo está crescendo, principalmente envolvendo crianças e adolescentes. A localização estratégica da cidade de Fortaleza, segundo o entrevistado, contribui para o aumento da quantidade de trechos aéreos diretos entre a cidade e outros países. Essa facilidade em encontrar voos para Fortaleza acaba por colaborar com o problema.

A existência de políticas públicas inespecíficas para o combate ao turismo sexual, seja no Brasil ou mesmo no estado Ceará, mais precisamente em Fortaleza, mostra a ineficiência do governo federal, estadual e municipal frente a esta situação. Entretanto, observa-se que o turismo sexual é muito combatido no que se refere a políticas públicas voltadas para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (SILVA, 2009). Assim, o estado do Ceará e sua capital Fortaleza têm se sustentado nas políticas públicas federais já existentes, nas quais há pouca inabilidade e incapacidade para enfrentar tamanho problema.

Além disso, de acordo com o cônsul entrevistado, a imagem que é vendida do Brasil no exterior, principalmente relativo à época de Carnaval, "é a maior imagem de promiscuidade e sem limite de idade". Essa imagem atrai esse tipo de turismo, embora os turistas em geral valorizem as belezas naturais do país. Essa questão da imagem errônea que foi construída nas décadas de 80 e 90 e que se reflete até hoje também é levantada pelo Ministério do Turismo Brasileiro (MTUR, 2013), mas sem descartar que o combate deve acontecer principalmente de dentro para fora.

O cônsul entrevistado também afirma que esses turistas, que já planejam sua viagem com esse fim de exploração sexual, geralmente procuram lugares onde as leis e as fiscalizações são falhas e "se encontrarem condições satisfatórias,

estão sempre de volta ao local de facilidades”. Trata-se de uma prática muito arraigada e profundamente inserida na sociedade.

A pesquisadora internacional entrevistada, por sua vez, ressalta que a prática de turismo para fins sexuais permite uma “via de mão dupla”, ou seja, não existe somente a vinda de turistas sexuais para Fortaleza, mas também saem da cidade de Fortaleza pessoas com destino à Itália, à Espanha e à Romênia, por exemplo, em busca dessa prática. A pesquisadora informa que já passou por quatro países coletando dados para seu projeto de enfrentamento ao turismo sexual e tráfico de pessoas e que, no Brasil, escolheu a cidade de Fortaleza para complementar o estudo por seu enorme destaque internacional no que se refere ao turismo para fins sexuais.

O governo do estado do Ceará, juntamente com a prefeitura de Fortaleza, tomaram algumas medidas especiais durante a Copa do Mundo FIFA, ocorrida de junho a julho de 2014 e que Fortaleza figurou como uma das principais cidades-sede para diminuir o turismo sexual internacional. Como medidas, exemplificam-se: o fechamento de oito boates tradicionais da cidade faltando um mês para a Copa; e a atuação de três centros de acolhimento para crianças e jovens. Entretanto, o plano de convergência vigorou apenas durante o torneio. Apesar de as autoridades terem lançado um plano conjunto, com 700 pessoas envolvidas, plantão 24 horas e campanha publicitária, Fortaleza viveu, com o Mundial, um “boom” do turismo sexual (KACHANI, 2014). Em entrevista para o jornal Folha de São Paulo, a socióloga Glória Diógenes, ex-secretária municipal de Direitos Humanos, afirmou que nunca houve uma política pública de longo prazo para coibir a exploração sexual, alegando que, no período da Copa do Mundo, “fizeram uma assepsia social na área turística da cidade para não ficar a olho nu. Fortaleza é um lugar onde o abismo social só se acentuou com o crescimento econômico” (KACHANI, 2014).

No final da década de 80 e início da década de 90, segundo Araújo (2013), o governo estadual mostrou dificuldade em alavancar os investimentos em turismo, principalmente devido às crises econômicas da época. Ainda se predominava o *marketing* com apelo sexual, com mulheres seminuas e convidativas. Com o passar dos anos e a estabilização econômica, houve um

trabalho de reposicionamento de *marketing*, buscando promover um turismo mais familiar e, ainda, uma interiorização do turismo, tirando mais o foco da cidade de Fortaleza.

No atual governo estadual, observa-se uma preocupação maior com o turismo em geral, principalmente devido aos grandes eventos que estavam por vir, como a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Então, dentre as temáticas abordadas nas políticas do atual governo para o turismo, encontra-se o “combate ao turismo sexual”, mas também sem determinar ações específicas e de longo prazo (ARAÚJO, 2013).

Observa-se, portanto, uma preocupação crescente com o combate ao turismo sexual, entretanto, evidencia-se que as preocupações em estimular o crescimento do turismo e dos setores empresariais envolvidos ainda recebem muito mais foco que o combate às práticas negativas existentes.

CENÁRIOS DE 2013 A 2023

Conforme explicado na metodologia, foram formatados dois cenários, um realista e um pessimista.

Cenário A (Realista)

- Para os próximos 10 anos (2013 a 2023) se prospecta um aumento do desenvolvimento do turismo local, que influenciará diretamente o contexto geral do cenário;
- Haverá perspectiva de aumento de políticas públicas de justiça social direcionadas especificamente ao combate do turismo sexual;
- Haverá perspectiva de redução da percepção de impunidade pela população dos turistas sexuais, fator esse de força similar ao provável aumento das políticas públicas já citadas;
- Haverá um aumento da fiscalização e controle pelos órgãos competentes, mais bem orientados pelas políticas públicas criadas;

- Será observado um aumento na quantidade de denúncias partidas dos setores que entram em contato direto com os turistas sexuais, como cadeia de hotéis, taxistas, barraqueiros de praia, etc.;
- A imagem do Brasil no exterior irá sofrer uma melhora, tanto pela melhoria das práticas no turismo, como pela economia emergente.

A prospecção para o aumento do turismo na cidade de Fortaleza nos próximos 10 anos é referendada tanto pelo Governo Federal quanto por estudiosos da área. Um dos fatores que fortalecem o cenário de aumento do turismo, além dos índices crescentes, são os grandes eventos mundiais para a cidade de Fortaleza: a Copa das Confederações e a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. De acordo com o Ministério do Turismo, Fortaleza deverá receber até 718 mil visitantes nos meses de junho e julho de 2014 (OPOVO, 2012a). Embora o grande fluxo de turistas que virá à cidade seja pontual, espera-se que esses grandes eventos deixem legados relacionados à melhoria estrutural da cidade, projeção de Fortaleza no exterior e melhoria nos índices de turismo da região, mesmo após os eventos (ESTENDER; VOLPI; FITTIPALDI, 2011).

Com o aumento do turismo, que é uma variável-chave de alta influência, torna-se consequência um maior cuidado por parte do governo federal em garantir políticas públicas que favoreçam ainda mais esse cenário, como políticas de combate ao turismo sexual, que será uma ameaça ao bom momento em que o Brasil irá passar no setor de turismo. Assim, com a aplicação dessas políticas, haverá também uma redução da percepção de impunidade pela população no que se refere ao turismo sexual. Tanto o aumento de políticas públicas, como a redução da percepção de impunidade da população são variáveis-chave motrizes, ou seja, sua variação é dinâmica, sendo dependente de algumas variáveis ao mesmo tempo em que influenciam outras. Práticas como o Seminário de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e ao Turismo para Fins Sexuais, realizado em Fortaleza em dezembro de 2012, tornar-se-ão mais comuns.

Esses acontecimentos descritos irão influenciar decisivamente as variáveis-chave com maior nível de dependência, localizadas no entorno próxima à linha no Q3 do Gráfico 1. Desta forma, se prospecta que nos próximos 10 anos haverá

um aumento da fiscalização e do controle no combate ao turismo sexual pelos órgãos competentes, que estarão mais bem orientados pelas políticas criadas. Concomitantemente, os setores que tratam diretamente com essa prática estarão mais comprometidos nesse combate, contribuindo mais com denúncias e se resguardando, não apoiando e não fazendo parte dos esquemas envolvendo os turistas sexuais, até para não prejudicar o turismo.

Finalmente, a imagem do Brasil no exterior, identificada como a variável-chave com o maior nível de dependência, sofrerá uma melhora. Essa melhora será consequência de todas as boas ações tomadas, bem como o aumento do turismo local. Conforme o cônsul entrevistado, existem outros tipos de turismos (lazer, negócios, esportivo, etc.) que devem ser mais estimulados na cidade de Fortaleza, ao mesmo tempo em que se combate e desestimula o turismo sexual que é tão prejudicial à cidade.

Cenário B (Pessimista)

- Para os próximos 10 anos (2013 a 2023) se prospecta uma considerável redução do turismo na cidade de Fortaleza, implicando vários fatores nesse cenário.
- Será observada uma carência de melhorias nas políticas públicas de justiça social existentes para o combate ao turismo sexual, as quais ficarão desatualizadas e ou caducas;
- Perspectiva de aumento da percepção de impunidade pela população dos turistas sexuais;
- Serão notáveis as falhas de fiscalização e controle pelos órgãos competentes direcionadas ao combate do turismo sexual;
- Prospecta-se um sério aumento da omissão das empresas dos setores que têm contato com os turistas sexuais;
- A imagem do Brasil no exterior estará denegrida.

No caso do cenário pessimista, nos próximos 10 anos, haveria uma redução dos índices de turismo na cidade. Um motivo para tanto seria a falta de preparação do governo da cidade, dos comerciantes e dos prestadores de

serviços para os grandes eventos já citados que se aproximam. De acordo com Dantas Jr. (2013), somente 43% dos comerciantes brasileiros estão se preparando adequadamente para a Copa das Confederações e Copa do Mundo, conforme pesquisa encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito e Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas. Com o grande volume que virá de turistas para a cidade, uma experiência negativa pode implicar uma queda do turismo posteriormente. Além disso, de acordo com a mesma pesquisa, os empresários brasileiros consideram que o país não tem, mesmo com as melhorias, infraestrutura adequada para esse grande número de turistas, o que pode prejudicar ainda mais o período pós Copa do Mundo. Ressalta-se que, como a motivação do turismo sexual, de acordo com os entrevistados, é majoritariamente a prática ilícita, essa queda do turismo não afetaria o turismo sexual, aumentando assim sua proporcionalidade na prática.

Essa queda do turismo acaba influenciando na atenção dada pelo governo às políticas públicas voltadas para o turismo sexual, que ficarão em segundo plano. Em paralelo, a percepção de impunidade com relação aos turistas sexuais vai aumentar. Haverá, portanto, muitas falhas na fiscalização e controle, tendo em vista que o governo dará menos atenção ao turismo e dará margem à corrupção e aumento das práticas ilícitas no setor. Prospecta-se ainda, neste cenário, uma grave redução na quantidade de denúncias dos setores que entram em contato com o turista sexual, fazendo com que o esquema ilícito que acontece em torno da prática se fortaleça. A omissão será regra.

Finalmente, com todos esses acontecimentos e cenário, a imagem do Brasil será a maior afetada, considerando que é a variável-chave com maior dependência das demais. Com a imagem enfraquecida, o turismo sexual irá aumentar e ficará mais difícil ainda para o Brasil melhorar esse cenário pessimista.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AMBOS OS CENÁRIOS

Considerando os cenários traçados e com base nos materiais secundários coletados, sugerem-se políticas públicas com os direcionamentos a seguir para cada um dos cenários:

Cenário A (Realista)

No Cenário A, como possui boas perspectivas, as políticas públicas devem ser para manutenção desse estado e ajudar a cidade entrar em outro nível de melhorias, com ações mais diretas.

- Promover maior interação entre os especialistas acadêmicos de Fortaleza com aqueles de países nos quais existe maior fluxo de turistas sexuais para a cidade de Fortaleza, a exemplo do que está havendo entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade de Gênova (Itália), que contam também com pesquisadores da Espanha e da Romênia. Acredita-se que uma maior interatividade entre pesquisadores dos países envolvidos possa colaborar para a redução do turismo sexual e o aumento do turismo de lazer e negócios;
- Valorizar e incentivar ONG's que trabalhem no combate direto ao turismo sexual e a ações sociais diretamente interligadas;
- Melhorar as políticas públicas voltadas para o setor mais pobre da população, estimulando a educação e a valorização da família, que podem impedir que pessoas (inclusive crianças e adolescentes) se vejam envolvidos nessa prática.
- Investimentos no setor de turismo e na conscientização dos empresários, bem como fortalecer o combate e premiar as boas práticas dessa rede.

Cenário B (Pessimista)

Já no Cenário B as políticas públicas devem ser mais de base, tendo em vista o cenário pessimista traçado.

- Investimentos em infraestrutura de base;
- Aumentar o suporte e o treinamento aos profissionais envolvidos no setor de turismo, conscientizando-os contra o turismo sexual;
- Fortalecer relações com os países de onde os turistas sexuais se originam, promovendo práticas conjuntas de combate e redução;

- Estímulo ao turismo de lazer, cujos turistas trazem sua família e consomem os bens e os serviços da cidade que realmente fortalecem a economia;
- Iniciar uma campanha de melhoria da imagem internacional brasileira.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo traçar os cenários mais prováveis para o turismo sexual nos próximos 10 anos, sugerindo estratégias que podem ser utilizadas pelo Governo Federal, Estadual e Municipal no combate a este tipo de prática.

Utilizando-se como base o modelo de construção de cenários de Godet (2000) e a adaptação realizada por Oliveira e Forte (2009), por meio de uma detalhada metodologia, foram traçados dois cenários, um mais realista e outro pessimista. O cenário mais realista previu que o turismo local (variável-chave mais influente) iria crescer e que, com isso, as políticas públicas de combate ao turismo sexual iriam se fortalecer, a fiscalização seria mais eficiente e a imagem do Brasil no exterior iria melhorar, dentre outros fatores observados. Nesse cenário, foram sugeridas políticas de manutenção da ordem e da evolução do bom cenário, por meio de investimentos em pesquisa, na população mais pobre e na conscientização dos profissionais do setor que potencialmente lidam com o turismo sexual no dia a dia.

O cenário mais pessimista envolve o decréscimo do turismo devido ao mau aproveitamento e preparação em termos de infraestrutura e comércio para os grandes eventos como a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, deixando uma imagem ruim do Brasil. As políticas enfraqueceriam, a fiscalização diminuiria e o turismo sexual iria se fortalecer. Para esse cenário, as políticas públicas devem ser mais de base, com investimentos e ações na infraestrutura do país, na manutenção do relacionamento com os países estrangeiros que também lidam com o problema e investimentos no setor de turismo, de modo a estimular os melhores turistas, com destaque para o turismo de lazer.

A introdução de políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Turismo (MTUR) tem propostas como a intenção de apresentar resultados, metodologias e projetos a fim de melhorar a qualidade do turismo brasileiro. Percebe-se

iniciativa do Governo Federal em tais práticas, mas de forma lenta, que não acompanha a legislação brasileira, sendo necessário maior rigor no combate ao turismo sexual internacional. Pode-se afirmar que o atual cenário encontra-se em um meio termo e que as ações do governo e da população antes e após os grandes eventos que estão chegando serão fatores determinantes para o cenário que se sustentará.

Como limitações para este estudo, cita-se a dificuldade de encontrar e conseguir respostas dos especialistas. Para estudos futuros, sugere-se reexecutar o método, aumentando-se o número de especialistas, e utilizando a técnica de *focus group* para se discutir os cenários mais prováveis, de modo a dar mais profundidade aos cenários encontrados, incluindo neste caso a autoavaliação de cada especialista nas variáveis-chave.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO EXAME. Turismo. In: **Anuário Exame 2007-2008**. Abril de 2007.

ARAÚJO, E. F. As políticas públicas do turismo na região Nordeste: Novas ações do governo estadual cearense. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, n. 13, v.1, p. 22-35, janeiro a junho de 2013.

BARRETTO, M.; BURGOS, R.; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papirus, 2003.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. **Brasil 2022**. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/brasil2022/>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. Ministério do Turismo. **Estudo da demanda turística internacional 2005-2011**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanad_turistica/downloads_demanda/Demanda_Turistica_Internacional__Fichas_Sinteses_-_2005-2011__V2.pdf>. Acesso em: 11mar.2013.

CAREGNATTO; R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, v.15, n. 4, p. 679-84. Florianópolis, 2006.

CAVALCANTE, A. C. **As Iracemas e os príncipes além-mar: políticas públicas e a exploração**

do turismo sexual. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHAME - CENTRO HUMANITÁRIO DE APOIO À MULHER. **O que é que a Bahia tem: o outro lado do turismo em Salvador**. Salvador: UFBA, 1998.

CLIBBENS, N; WALTERS, S; BAIRD, W. Delphi research: issues raised by a pilot study. **Nurse Researcher**, v. 19, n. 2, p. 37-43, 2012.

COSTA, B. K.; MUNIZ, C. M. R.; FISCHMANN, A. A.; SIQUEIRA, J. P. L. de. Visão estratégica na atividade Turística sob a perspectiva das entidades e organizações do setor: um estudo em Natal-RN. **Turismo em Análise**, v. 17, n. especial, janeiro, 2006. p 56-74.

COSTA, B. K.; FISCHMANN, A. A.; BOAVENTURA, J. M. G.; MUNIZ, C. M. R.; NERY, T. R. Adequação e uso de cenários prospectivos: um estudo no órgão municipal de turismo de Natal. **Turismo - Visão e Ação**, v. 9, n.1, p. 07-17, jan./abr. 2007.

CRUZ, R. C. A. da. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A. I. G. de; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 337-350, 2006.

DA SILVA, A. P.; BLANCHETTE, T. Nossa senhora da help: sexo, turismo e deslocamento transnacional em Copacabana. **Caderno Pagus**, v. 25, p. 249-280, jul.-dez., 2005.

DANTAS JR., A. Apenas 43% dos varejistas da Capital estão se preparando para a Copa. **Diário do Nordeste Online**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1259607>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

EDWARDS, E. **Anthropology and photography 1860-1920**. New Haven: Yale University Press, 1994.

ESTENDER, A. C.; VOLPI, A.; FITTIPALDI, M. A. O legado da Copa do Mundo em 2014. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 14, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo, FGV, 2011.

ETENE. **Turismo no Nordeste do Brasil**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/comissoes/cdr/cdrdn/VT20120319_Turismo_Senado.pdf>. Acesso em: 29 out. 2012.

FRANCO, F. L. **Prospectiva estratégica: uma metodologia para construção do futuro**. 2007. 167 f. Tese (Doutorado em Engenharia). Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, 2007

GODET, M. The Art of Scenarios and Strategic Planning: Tools and Pitfalls. **Technological Forecasting and Social Change**. v. 65, p.3–22, 2000.

GOMES, M. S. **Marketing turístico e violência contra as mulheres: (des)(re)construções do Brasil como paraíso de mulatas**. 2009. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D. Scenario planning for sustainable tourism: an introduction. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 20, n. 6, p. 773-778.

HEIDJEN, K. van D. **Planejamento por Cenários: a arte da conversação estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUNT, L. M.; BOXALL, P.; ENGLIN, J.; HAIDER, W. Forest harvesting, resource-based tourism, and remoteness: an analysis of northern Ontario's sport fishing tourism. **NRC Research Press**, s. 35, p. 401–409, mar. 2005.

KACHANI, M. Fortaleza vive 'boom' do turismo sexual. **Folha de São Paulo online**, 18 jun. 2014.

LIU, J.C. Hawaii tourism to the year 2000: a Delphi forecast. **Tourism Management.[s.l.]**, dec.1988. Disponível em: <www.sciencedirect.com>. Acesso em: 20jan 2013.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORIARTY, J. Theorising scenario analysis to improve future perspective planning in tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 20, n. 6, p. 779-800, jul. 2012.

MTUR. **Inovações em políticas públicas de turismo: Avanços e desafios**. 2012. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/28Inovacoes.html>. Acesso em: 30 jan. 2013.

O POVO. Fortaleza aparece como segundo destino turístico mais procurado, segundo pesquisa. **O Povo Online**. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/avpp/economia/2012/11/01/noticiaseconomia,2946915/fortaleza-aparece-como-segundo-destino-turistico-mais-procurado-segun.shtml>>. Acesso em: 28 de dez. 2012.

_____. Capital terá 718 mil turistas na Copa. **O Povo Online**. 01 fev. 2012a. Disponível em:<<http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2012/02/01/noticiasjornaleconomia,2776443/capital-tera-718-mil-turistas-na-copa.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

OLIVEIRA, O. V.; FORTE, S. H. A. C. A indústria bancária brasileira: Construindo cenários prospectivos e identificando as estratégias de utilização mais provável. **Revista Portuguesa**

e **Brasileira de Gestão**. Lisboa, v. 8, p. 64-76, 2009.

OMT. **Código de ética mundial para o turismo**. Tradução para o português pela FUNDATEC / Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, 1999.

PISCITELLI, A. Sexo tropical em um país europeu: migração de brasileiras para a Itália no marco do "turismo sexual" internacional. **Rev. Estud. Fem. Florianópolis**, v.15, n. 3, 2007.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 536p. 31ª Reimpressão.

PRIDEAUX, B.; LAWS, E.; FAULKNER, B.. Events in Indonesia: exploring the limits to formal tourism trends forecasting methods in complex crisis situations. **Tourism Management**. p. 475-487, 2003. Disponível em: < www.sciencedirect.com >. Acesso em: 04 jan. 2013.

PROGRAMA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Campanha de Prevenção à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes** – Cartilha Educativa. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/spdca/T/cartilha_cartilha_educativa_SEDH_1512.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2013.

RIBEIRO, F. M. V. Turismo sexual na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, e sua interface com a exploração sexual de crianças e adolescentes e com o tráfico de pessoas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2013.

SCHWANINGER, M. Forecasting leisure and tourism: scenario projections for 2000-2010. **Tourism Management**, dez.1984. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com> >. Acesso em: 05 jan. 2013.

SEMA/PR. **O que são políticas públicas?** Disponível em: <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_PoliticasPublicas.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2013.

SHUIFA, K.; CHENGUANG, P.; JIAHUA, P.; YAN, Z.; YING, Z. Multiplier effect of the development of forest park tourism on employment creation in China. **Journal of Employment Counseling**, v. 48, p. 136-144, sep. 2011.

SILVA, T. A. **A exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo**: uma análise da atuação da rede de enfrentamento em Porto Seguro. 2009. 163 F. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2009.

_____; ÁVILA, M. A. 2010. Turismo sexual e exploração sexual infantil: uma análise da atuação do programa sentinela em Ilhéus. **Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**, v. 8, n.1, p.185-193, 2010.

SIQUEIRA, E. D.; SIQUEIRA, D. C. O. Corpos autorizados: comunicação, poder e turismo. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30, 2007, Santos. **Anais...** Santos: Intercom, 2007.

SOUZA, R. O. As políticas públicas de turismo no Brasil e no Ceará entre 1990-2010 e suas contribuições para o desenvolvimento econômico e social. **Caderno de Cultura e Ciência**, Ano VIII, v.12, n.2, Dez, 2013.

THOMPSON, M. Considering the implication of variations within Delphi research. **Family Practice**, v. 26, n. 5, 420-424, 2009.

VALENÇA, Sandro; SOBRAL, Maria do Carmo M; RAMOS, Daniella; CAVALCANTI, Carmen. Prospective scenarios of the environmental management of the tourist destination of Porto de Galinhas based on the enlargement of the industrial and portuary complex of Suape, Pernambuco. Management of Environmental Quality: **An International Journal**, v.21, n.3, 2010, p.336-350.

YEOMAN, I.; MCMAHON-BEATTIE, U. Developing a scenario planning process using a blank piece of paper. **Tourism and Hospitality Research**, v. 5, n. 3, Fev. 2005, p. 273-285.